



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI / ES – IPG**

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 001/2016

**DISPÕE SOBRE REAJUSTAMENTO DOS
VALORES DE DIÁRIAS NO ÂMBITO DO IPG.**

O DIRETOR PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, contidas nas Leis Municipais n.º 2.542/2005 e n.º 3.349/2011, Decreto Municipal n.º 355/2008, art. 20 e seus incisos, c/c a Portaria IPG n.º 015/2010 e o art. 2.º da IN IPG n.º 002/2015.

RESOLVE:

Art. 1.º – Os valores das diárias concedidas pelo Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Guarapari / ES – **IPG**, passam a vigor atualizados em 10,67% (dez vírgula sessenta e sete por cento), de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, acumulado em 2015, sendo:

I – R\$ 563,57 (quinhentos e sessenta e três reais e cinquenta e sete centavos) para o presidente, diretores e assessores do **IPG**, bem como para o presidente do Conselho Municipal de Previdência;

II – Os demais servidores do **IPG** e membros do Conselho Municipal de Previdência e colaboradores eventuais farão juz a 80% (oitenta por cento) do valor da diária estipulada no inciso I deste artigo.

Art. 2.º – As diárias concedidas para viagens a Brasília / DF, serão acrescidas de 20% (vinte por cento) sobre os valores constantes do art. 1.º desta Instrução Normativa.

Art. 3.º – Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Guarapari / ES, 11 de janeiro de 2016.

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CARVALHO
Diretor Presidente do Instituto de Previdência dos
Servidores do Município de Guarapari / ES – IPG



Em dezembro, IPCA fica em 0,96% e fecha 2015 em 10,67%

Período	TAXA
DEZEMBRO 2015	0,96%
NOVEMBRO 2015	1,01%
DEZEMBRO 2014	0,78%
Acumulado no ano	10,67%

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de dezembro variou 0,96% e ficou 0,05 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de novembro (1,01%). Ainda assim, foi a taxa mensal mais alta para um mês de dezembro desde 2002 (2,10%). Em dezembro de 2014, a taxa foi de 0,78%.

No ano, o IPCA acumulou alta de 10,67%, contra 6,41% em 2014.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, os dois maiores resultados foram de **Alimentação e Bebidas** (1,50%) e **Transportes** (1,36%) que, juntos, responderam por 66% do IPCA do mês, já que a soma de suas contribuições gerou 0,63 p.p.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
Índice Geral	1,01	0,96	1,01	0,96
Alimentação e Bebidas	1,83	1,50	0,46	0,38
Habituação	0,76	0,49	0,12	0,08
Artigos de Residência	0,31	0,46	0,01	0,02
Vestuário	0,79	1,15	0,05	0,07
Transportes	1,08	1,36	0,20	0,25
Saúde e Cuidados Pessoais	0,64	0,70	0,07	0,08
Despesas Pessoais	0,52	0,57	0,05	0,06
Educação	0,22	0,22	0,01	0,01
Comunicação	1,03	0,43	0,04	0,01

No grupo **Alimentação e Bebidas** (1,50%) a alta chegou a 2,32% na região metropolitana de **Fortaleza** e 2,04% em **Recife**. Observa-se que os preços dos produtos consumidos em casa subiram 1,96%, em média, bem mais do que a **alimentação fora de casa**, cuja variação foi de 0,65%. Alguns itens apresentaram aumentos expressivos, a exemplo da **cebola** (13,71%) e do **tomate** (11,45%), **açúcar refinado** (10,20%) **ecristal** (7,14%), **feijão-fradinho** (7,24%) e **carioca** (7,02%).

Nos **Transportes**, a alta de 1,36% foi influenciada por **passagens aéreas**, pois as tarifas dos voos ofertados em dezembro ficaram 37,07% acima das tarifas de novembro, quando foi registrada a variação de -5,18%. Com 0,14 p.p. na formação do IPCA do mês, as **passagens aéreas** lideraram a lista das principais contribuições individuais. Além disso, os **combustíveis**, que nos dois meses

anteriores se mantiveram na dianteira das contribuições, continuaram com seus preços em elevação, ainda que em menor intensidade. A alta ficou em 1,50%, sendo 1,26% o aumento do litro da **gasolina** e 2,80% o litro do **etanol**.

Ainda no grupo **Transportes** (1,36%), destacam-se o item **automóvel usado** (0,78%) e as tarifas dos **ônibus interestaduais** (2,35%), refletindo aumentos ocorridos em **Goiânia** (13,17%), **Brasília** (9,70%), **São Paulo** (3,50%), **Fortaleza** (1,66%) e **Curitiba** (1,47%).

Os artigos de **Vestuário**, com 1,15%, também mostraram alta expressiva, destacando-se as **roupas femininas** (1,65%) e **masculinas** (1,23%).

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** (0,70%) foi influenciado pelos itens **plano de saúde** (1,06%), **serviços laboratoriais e hospitalares** (0,95%) e **artigos de higiene pessoal** (0,90%), enquanto no grupo **Despesas Pessoais** (0,57%) sofreu pressão de **excursão** (5,76%), **manicure** (1,16%), **cabeleireiro** (1,09%) e **empregado doméstico** (0,43%).

O índice regional mais elevado foi o da região metropolitana de **Fortaleza** (1,45%), onde os **alimentos** tiveram alta de 2,32%. O menor índice foi o da região metropolitana de **Belo Horizonte** (0,58%). A seguir, tabela com os resultados por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada Ano (%)
		Novembro	Dezembro	
Fortaleza	3,49	1,27	1,45	11,43
Belém	4,65	1,25	1,39	9,93
Rio de Janeiro	12,06	1,24	1,24	10,52
Brasília	2,80	0,66	1,21	9,67
Curitiba	7,79	1,08	1,14	12,58
Recife	5,05	0,80	1,00	10,15
Vitória	1,78	0,81	1,00	9,45
Salvador	7,35	1,19	0,94	9,86
Campo Grande	1,51	1,29	0,91	9,96
São Paulo	30,67	0,88	0,84	11,11
Porto Alegre	8,40	1,03	0,82	11,22
Goiânia	3,59	1,44	0,80	11,10
Belo Horizonte	10,86	0,84	0,58	9,22
Brasil	100,00	1,01	0,96	10,67

O **IPCA**, calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília. No cálculo do índice de dezembro foram comparados os preços coletados de 28 de novembro a 29 de dezembro de 2015 (referência) com os preços vigentes de 28 de outubro a 27 de novembro de 2015 (base).

No ano, IPCA acumula alta de 10,67%

Constituindo-se na taxa mais elevada desde 2002 (12,53%), o **IPCA** de 2015 atingiu 10,67%, distanciando-se dos 6,41% de 2014. Em 2015, o consumidor passou a pagar mais caro por todos os grupos de produtos e serviços que compõem o custo de vida, especialmente pelas despesas relativas à **Habitação**, que subiram 18,31%. Em relação ao ano anterior, apenas nos **Artigos de Residência** (5,36%) a variação foi menos intensa.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2014	2015	2014	2015

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2014	2015	2014	2015
Índice Geral	6,41	10,67	6,41	10,67
Alimentação e Bebidas	8,03	12,03	1,97	3,00
Habitação	8,80	18,31	1,27	2,69
Artigos de Residência	5,49	5,36	0,25	0,24
Vestuário	3,63	4,46	0,24	0,29
Transportes	3,75	10,16	0,71	1,88
Saúde e Cuidados Pessoais	6,97	9,23	0,78	1,04
Despesas Pessoais	8,31	9,50	0,88	1,02
Educação	8,45	9,25	0,38	0,42
Comunicação	-1,52	2,11	-0,07	0,09

Ao longo do ano as taxas se apresentaram da seguinte forma:

Mês	Variação (%)		
	Mensal	Trimestral	Ano
Janeiro	1,24		1,24
Fevereiro	1,22		2,48
Março	1,32	3,83	3,83
Abril	0,71		4,56
Mai	0,74		5,34
Junho	0,79	2,26	6,17
Julho	0,62		6,83
Agosto	0,22		7,06
Setembro	0,54	1,39	7,64
Outubro	0,82		8,52
Novembro	1,01		9,62
Dezembro	0,96	2,82	10,67

O maior resultado foi registrado no primeiro trimestre (3,83%), porque o início do ano concentrou reajustes significativos nas tarifas de **ônibus urbano** e **intermunicipal**, de **energia elétrica** e de **água e esgoto**. Nestes dois últimos itens, houve tanto reajustes ordinários quanto extraordinários. Ademais, o primeiro trimestre refletiu o efeito de acréscimo nas tarifas de **energia elétrica** por instituição do Sistema de Bandeiras Tarifárias, modelo de cobrança dos gastos com usinas térmicas. O maior impacto do ano (1,50 p.p.) ficou com a **energia elétrica** que, juntamente com os **combustíveis** (1,04 p.p.), representa 24% do índice do ano. As contas de **energia elétrica** aumentaram, em média, 51%, cabendo a **São Paulo** (70,97%) e a **Curitiba** (69,22%) as maiores variações. Nos **combustíveis** (21,43%), o litro de **dagadolina** subiu 20,10% em média, chegando a 27,13% na região metropolitana de **Recife**. O **etanol** teve um aumento médio de 29,63%, atingindo 33,75% na região metropolitana de **Curitiba**, próximo dos 33,65% de **São Paulo**. A tabela abaixo mostra as variações por regiões.

Região	Variação acumulada ano (%)		
	Energia elétrica	Gasolina	Etanol
São Paulo	70,97	20,53	33,63
Curitiba	69,22	21,63	33,75
Brasília	56,43	18,78	30,03
Goiânia	52,84	11,45	18,03
Porto Alegre	52,73	20,99	29,92
Rio de Janeiro	49,39	18,12	23,16
Belo Horizonte	41,85	21,81	23,42
Campo Grande	35,50	10,89	28,72
Vitória	34,65	19,56	21,80
Fortaleza	33,95	21,99	19,24
Belém	23,75	22,31	-
Recife	22,28	27,13	17,61
Salvador	21,09	19,39	14,56
Brasil	51,00	20,10	29,63

Outras despesas com **Habitação** (18,31%) pesaram no orçamento, além da **energia elétrica**. Importante no preparo dos **alimentos**, o **botijão de gás** se destaca com aumento médio de 22,55%, superado por **Goiânia**, com 35,86%. As contas de **água e esgoto** subiram 14,75%, chegando a 23,10% também em **Goiânia**. Enquanto o **aluguel** aumentou 7,83%, o **condomínio** foi a 9,72% e os **artigos de limpeza** para 9,56%.

No grupo **Alimentação e Bebidas**, o de maior peso no IPCA (25,10%), a alta foi de 12,03%. Considerando os **alimentos** adquiridos para consumo em casa, observa-se que a alta foi generalizada. Vários produtos ficaram bem mais caros de 2014 para 2015, destacando-se a **cebola** (60,61%), o **tomate** (47,45%), a **batata-inglesa**(34,18%) e o **feijão-carioca** (30,38%), produtos importantes na mesa do consumidor. A seguir os principais aumentos:

Item	Variação (%)		Impacto ano (p.p.)
	2014	2015	
Cebola	23,61	60,61	0,07
Alho	10,68	53,66	0,05
Tomate	-3,07	47,45	0,10
Batata-inglesa	3,75	34,18	0,08
Feijão-mulatinho	-21,92	33,02	0,01
Feijão-carioca	-3,72	30,38	0,05
Açúcar refinado	-2,29	30,30	0,03
Açúcar cristal	-0,02	29,99	0,09
Feijão-fradinho	9,94	22,64	0,01
Hortaliças	7,23	19,65	0,04
Ovos	0,82	18,55	0,04
Óleo de soja	-2,83	17,17	0,04

Item	Variação (%)		Impacto ano (p.p.)
	2014	2015	
Tempero misto	10,81	15,41	0,01
Frutas	6,41	15,23	0,15
Maionese	10,14	14,33	0,01
Sorvete	10,10	13,94	0,02
Cenoura	19,13	13,51	0,01
Frango inteiro	2,01	13,42	0,07
Carnes	22,21	12,48	0,36
Chocolate em barra e bombom	8,38	12,27	0,02
Pão francês	6,11	12,05	0,14
Bolo	1,52	11,30	0,01
Café moído	6,60	11,21	0,04
Pescado	9,75	10,75	0,03
Pão de forma	5,65	10,57	0,01
Refrigerante	8,77	10,49	0,08
Atomatado	7,83	10,09	0,02
Suco de frutas	6,89	9,87	0,02
Arroz	8,63	9,65	0,06
Chocolate e achocolatado em pó	8,63	9,54	0,01
Queijo	5,73	9,34	0,05
Macarrão	5,83	9,26	0,03
Pão doce	4,86	9,06	0,01
Carnes industrializadas	9,09	8,99	0,07
Cerveja	9,28	8,78	0,04
Farinha de mandioca	-31,48	8,62	0,01
Leite longa vida	-4,54	8,10	0,08
Biscoito	4,69	7,77	0,04
Margarina	3,54	7,44	0,01
Enlatados e conservas	3,11	7,12	0,01
logurte	9,91	6,86	0,02
Farinha de trigo	0,23	5,54	0,01
Frango em pedaços	4,48	3,43	0,01
			2,07

Sobre os alimentos consumidos fora de casa, seguem os resultados:

Item	Variação (%)		Impacto ano (p.p.)
	2014	2015	
Cafezinho	11,96	15,67	0,01
Café da manhã	10,22	14,12	0,01
Cerveja	9,99	13,21	0,09

Fonte: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2807>

Item	Variação (%)		Impacto ano (p.p.)
	2014	2015	
Lanche	9,21	10,76	0,21
Refrigerante	9,38	10,67	0,04
Doces	10,25	10,08	0,03
Outras bebidas alcoólicas	8,86	9,89	0,01
Refeição	9,96	9,71	0,51
			0,91

Em cinco das 13 regiões pesquisadas, o aumento de preços dos produtos do grupo ultrapassou os 13%, ficando com **Curitiba** a alta mais forte, 13,87%. Os preços dos **alimentos para preparo em casa**, cujo peso é 16,32%, subiram 12,92%, mais do que a **alimentação fora**, que pesa 8,79% no índice e teve alta de 10,38% (tabela abaixo).

Região	Variação acumulada ano (%)		
	Alimentação e bebidas	Em casa	Fora
Curitiba	13,87	16,36	9,59
Porto Alegre	13,80	15,33	10,68
Salvador	13,68	14,16	12,60
Recife	13,42	14,31	11,34
Campo Grande	13,01	14,40	9,69
Fortaleza	12,91	12,70	13,50
Goiânia	12,17	13,22	10,11
Vitória	12,06	13,25	9,80
Brasília	12,04	13,68	9,94
Rio de Janeiro	11,37	11,59	11,06
São Paulo	11,33	12,25	9,97
Belém	11,10	10,77	12,23
Belo Horizonte	9,69	10,77	7,35
Brasil	12,03	12,92	10,38

O grupo dos **alimentos** tem muita importância no consumo das famílias e, nos últimos anos, vem exercendo pressão sobre o custo de vida. De 2007 a 2015, os resultados do grupo foram: **2007** (10,79%), **2008** (11,11%), **2009** (3,18%), **2010** (10,39%), **2011** (7,18%), **2012** (9,86%), **2013** (8,48%), **2014** (8,03%) e **2015** (12,03%).

Nos **Transportes** (10,16%), grupo que detém 18,37% de peso no IPCA, superado apenas pelos **alimentos**, houve pressão dos meios de **transporte público**, além dos **combustíveis**: **Ônibus urbanos** (15,09%), **Trem**(12,39%), **Ônibus intermunicipal** (11,95%), **Ônibus interestadual** (11,42%) e **Táxi** (7,24%).

Quanto aos grupos **Despesas Pessoais** (9,50%), **Educação** (9,25%) e **Saúde e Cuidados Pessoais** (9,23%), os resultados ficaram próximos. Nas **Despesas Pessoais**, (9,50%), pelos serviços dos **empregados domésticos** as famílias passaram a pagar rendimentos mais elevados em 8,35%. Outros itens ficaram mais caros, com destaque para: **jogos lotéricos** (47,50%), **serviço bancário** (11,40%), **excursão** (9,69%), **cabeleireiro** (9,20%), **cigarro** (8,20%) e **manicure** (7,82%).

As despesas com **Educação** (9,25%) aumentaram, pois as **mensalidades das escolas** subiram 9,17% e **os cursos diversos** como idioma, informática, etc., subiram 10,32%.

A respeito das despesas com **Saúde e Cuidados Pessoais** (9,23%), foi o item **Plano de Saúde** que exerceu a principal pressão já que as mensalidades subiram 12,15%. Foram registrados aumentos significativos, também, nos preços dos **serviços médicos e dentários** (9,04%), dos **serviços laboratoriais e hospitalares** (8,43%), dos artigos de **higiene pessoal** (9,13%) e dos **remédios** (6,89%).

Os **Artigos de Residência** (5,36%), de **Vestuário** (4,46%) e **Comunicação** (2,11%) foram os grupos com as menores taxas no IPCA do ano.

Dentre os índices regionais, **Curitiba** foi a região metropolitana com a maior variação (12,58%) tendo em vista o impacto do reajuste de 50% nas alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre uma quantidade expressiva de itens, com vigência desde o dia 01 de abril. Destaca-se a alta dos **alimentos consumidos em casa** (16,36%), além da **energia elétrica**, cujas tarifas aumentaram 69,22%. Já o índice mais baixo foi o de **Belo Horizonte** (9,22%), onde os **alimentos** subiram 9,69%, menos do que o resultado nacional (12,03%).

Região	Peso Regional (%)	Variação anual (%)	
		2014	2015
Curitiba	7,79	6,66	12,58
Fortaleza	3,49	6,03	11,43
Porto Alegre	8,40	6,77	11,22
São Paulo	30,67	6,10	11,11
Goiânia	3,59	7,20	11,10
Rio de Janeiro	12,06	7,60	10,52
Recife	5,05	6,32	10,15
Campo Grande	1,51	6,77	9,96
Belém	4,65	6,59	9,93
Salvador	7,35	5,76	9,86
Brasília	2,80	6,29	9,67
Vitória	1,78	6,17	9,45
Belo Horizonte	10,86	5,83	9,22
Brasil	100,00	6,41	10,67

Em dezembro, INPC fica em 0,90% e fecha 2015 em 11,28%

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** apresentou variação de 0,90% em dezembro e ficou 0,21 p.p. abaixo do resultado de 1,11% de novembro. Foi a taxa mensal mais alta para o mês desde 2007 (0,97%).

Os **produtos alimentícios** tiveram variação de 1,60% em dezembro, enquanto em novembro a variação foi de 1,98%. O **grupamento dos não alimentícios** apresentou taxa de 0,59% em dezembro, abaixo dos 0,73% de novembro.

Sobre os índices regionais, o mais elevado ficou com a região metropolitana de **Fortaleza** (1,44%) onde os **alimentos** tiveram alta de 2,30%. O menor índice foi o da região metropolitana de **Belo Horizonte** (0,50%).

No ano, INPC acumulou 11,28%

O **INPC** fechou 2015 em 11,28%, bem acima dos 6,23% de 2014. Foi a taxa acumulada no ano mais elevada desde 2002 (14,74%). Os **alimentos** tiveram variação de 12,36%, enquanto os **não alimentícios** de 10,80%. Em 2014, os **alimentos** haviam subido 7,80% e os **não alimentícios**, 5,51%. Os resultados por grupo foram:

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2014	2015	2014	2015
Índice Geral	6,23	11,28	6,23	11,28
Alimentação e Bebidas	7,80	12,36	2,34	3,77
Habitação	8,82	18,22	1,47	3,10
Artigos de Residência	5,53	5,30	0,30	0,29
Vestuário	3,53	4,10	0,29	0,33
Transportes	3,00	11,77	0,48	1,82
Saúde e Cuidados Pessoais	6,55	8,75	0,63	0,85
Despesas Pessoais	7,45	10,44	0,55	0,77
Educação	8,60	9,02	0,25	0,27
Comunicação	-1,95	2,29	-0,08	0,08

Quanto aos índices regionais, o maior foi o da região metropolitana de **Curitiba** (13,81%), com o impacto do reajuste de 50% nas alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre uma quantidade expressiva de itens, com vigência desde o dia 01 de abril. Destaca-se a alta dos **alimentos consumidos em casa** (16,37%), além da **energia elétrica** (68,95%). O índice mais baixo foi o da região metropolitana de **Vitória** (9,50%), onde não ocorreu reajuste nas tarifas dos **ônibus urbanos** durante o ano.

Região	Peso Regional (%)	Variação anual (%)	
		2014	2015
Curitiba	7,29	6,59	13,81
Goiânia	4,15	7,47	12,19
São Paulo	24,24	5,48	12,02
Rio de Janeiro	9,51	7,62	11,86
Porto Alegre	7,38	6,66	11,74
Brasília	1,88	6,33	11,47
Fortaleza	6,61	5,77	11,45
Campo Grande	1,64	6,78	10,45
Recife	7,17	6,11	10,39
Salvador	10,67	5,83	9,96
Belém	7,03	6,64	9,86
Belo Horizonte	10,60	6,04	9,71
Vitória	1,83	5,81	9,50
Brasil	100,00	6,23	11,28

O **INPC**, calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

